

TEXTOS E CONTEXTOS DA INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE

ALINE KRAUSE LEMKE¹;
MARIA MANUELA ALVES GARCIA²
¹PPGE/FaE/UFPEL, – alinelmke@gmail.com
²PPGE/FaE/UFPEL – garciamariamauela@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem por objetivo apresentar a discussão inicial da temática abordada na tese intitulada “Textos e contextos da inserção das tecnologias digitais na educação escolar”. A partir da abordagem do Ciclo de Políticas desenvolvido por BALL (2005, 2006), esse estudo procurará compreender como as políticas, que tratam sobre a inserção das tecnologias digitais na educação, são recontextualizadas pelos professores em seus discursos e práticas. Buscar-se-á, neste sentido, capturar as redes discursivas em que a formulação de políticas (os programas) e sua implementação (pelos professores) estão imbricadas. Compreender como demandas econômicas e políticas (mais que sociais e culturais?) estão constituindo o currículo escolar na atualidade. Além dos documentos oficiais (PCN, Pareceres, Programas de Governo) que orientam ou organizam a prática na escola, a pesquisa procurará ouvir os atores responsáveis pela recontextualização dos ideais presentes nos documentos oficiais. Assim, pretende-se saber: como os professores percebem, em seu trabalho, a inserção das tecnologias, a partir dos programas (políticas) de governo? E, quais desdobramentos em relação aos textos iniciais podem ser percebidos? Será possível perceber discursos distintos por parte dos atores que compõem a escola, com relação ao uso das tecnologias no ensino? E, como essa recontextualização interfere no currículo escolar e no trabalho docente?

2. METODOLOGIA

A pesquisa encontra-se na etapa do levantamento bibliográfico, em específico, o estudo acerca do conceito de tecnologia a ser refinado na tese, bem como o estudo sobre o referencial teórico referente à abordagem do Ciclo de Políticas desenvolvida por Ball (2005; 2006). Também está em andamento o levantamento, no banco de teses da Capes, de trabalhos já publicados na área que possuem relação com a temática em estudo.

Contudo, neste trabalho será apresentada somente a fase inicial da tese que, a partir de alguns dados discursivos presentes em documentos oficiais (Políticas - programas de governo, PCNs, textos de organizações internacionais – BM, UNESCO), juntamente com o referencial teórico, indicam o caminho de investigação a ser seguido no estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atualidade a construção de um novo tipo de sociedade está sendo determinada principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação. Essas tecnologias, disseminadas socialmente, vêm alterando as qualificações profissionais e a maneira como os indivíduos vivem

cotidianamente, trabalham, informam-se e comunicam-se com outras pessoas e com todo o mundo.

Entendendo o carácter pedagógico das tecnologias incluindo as possibilidades de acesso e produção de informações e de conhecimentos, sua inclusão no contexto escolar tornou-se, na atualidade, prerrogativa nos discursos sobre a garantia do sucesso na aprendizagem. Além de ser considerada meio para a superação das desigualdades e para a construção de uma sociedade do conhecimento.

Considerando os processos de globalização, órgãos internacionais encarregados da integração econômica mundial (FMI), juntamente com Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), participam da elaboração de políticas públicas nos países em desenvolvimento. Porém, “possuem discursos sobre educação que nem sempre convergem, mas que têm em comum a promessa de inclusão, progresso e desenvolvimento, riqueza, democracia, igualdade e qualidade de vida para todos que se inserirem no mercado e na cultura globais” (GARCIA, 2010 : 447).

A UNESCO, sob um discurso de Governança educacional no Brasil, defende que a inserção das tecnologias na educação pode minimizar as deficiências na aprendizagem e facilitar a inclusão dos indivíduos na sociedade moderna, visando à construção de uma sociedade do conhecimento. Partem do pressuposto de que o conhecimento é o fator determinante da competitividade na economia mundial. Pautam o uso e domínio das TIC em prol de uma crescente força de trabalho mais hábil e ágil.

Neste sentido a inserção das TIC na Educação do Brasil pauta-se pelo discurso de que o Brasil precisa melhorar a competência dos professores em utilizar as tecnologias de comunicação e informação na educação. A UNESCO (2012) defende que a forma como o sistema educacional incorpora as TIC afeta diretamente a diminuição da exclusão digital existente no país.

Na busca de soluções a essas questões, a UNESCO ‘coopera’ com o governo brasileiro na promoção de ações de disseminação de TIC nas escolas com o objetivo de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, entendendo que o letramento digital é uma decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias.

Já o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO, ação educacional do MEC, visa fomentar o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramentas de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Tem ainda por objetivo inserir nas escolas de educação básica brasileiras, rurais e urbanas, as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC dentro do processo de ensino-aprendizagem com a instalação de laboratórios de informática, soluções tecnológicas baseadas em tecnologias digitais e conteúdos digitais de qualidade, com capacitação dos professores e alunos dessas escolas, promovendo, com isso, não só a melhoria do processo educacional, mas também a inclusão social e digital das comunidades escolares brasileiras.

No campo educacional, o período atual tem sido marcado por reformas (GARCIA, ANADON, 2009) que têm afetado o currículo escolar e o trabalho dos professores.

As políticas educacionais orientadas pelas demandas de mercado que seguem a lógica capitalista do gerencialismo, têm contribuído para a precarização e flexibilização do trabalho docente. As tecnologias no ensino ajudam a compor esse cenário, juntamente com novos mecanismos de governo e controle do trabalho escolar e docente.

A intensificação e autointensificação do trabalho docente (GARCIA, ANADON, 2009) construídas por um novo modo de administrar (conceber) a educação escolar tem provocado à alteração de valores, a constituição de novas identidades e novas formas de interação entre os professores. Além dos saberes tradicionais ao ensino (saberes curriculares, saberes disciplinares, saberes pedagógicos), com a inserção de novas tecnologias no trabalho, há uma nova demanda de aprendizado profissional. É preciso dominar seus funcionamentos, adaptar-se a conteúdos programados digitalmente, solicitar aos pares (in)formação de uso das novas ferramentas, entre outras habilidades. São tecnologias inseridas ao currículo escolar por meio de demandas oriundas do mercado de trabalho e dos processos de globalização, sob um discurso de modernização do ensino.

Além disso, a racionalidade técnica difundida por meio desses discursos contribui para a compreensão das tecnologias como mecanismos (dispositivos) de controle da ação docente (BALL, 2005). Os professores diante de novos imperativos (cumprimento de metas) e a busca por correspondê-los “acabam inseridos na performatividade” (BALL, 2005).

O que pode estar acontecendo é uma transformação na forma de conceber o professor e o seu trabalho. Neste sentido BALL entende que

... os compromissos humanísticos do verdadeiro profissional – a ética do serviço – são substituídos pela teleológica promiscuidade do profissional técnico – o gerente. A eficácia prevalece sobre a ética; a ordem, sobre a ambivalência. Essa mudança na consciência e na identidade do professor apoia-se e se ramifica pela introdução, na preparação do professor, de formas novas de treinamento não intelectualizado, baseado na competência. [...] Durante o treinamento, o professor é “re-construído” para ser um técnico e não um profissional capaz de julgamento crítico e reflexão. Ensinar constitui apenas um trabalho, um conjunto de competências a serem adquiridas. (BALL, 2005 : 548)

A reflexão acerca do contexto (textos, políticas, discursos) de inserção das tecnologias no ensino abordada neste estudo, permite compreender o quadro mais amplo em que se encontra a educação escolar e o trabalho docente.

Um conceito desenvolvido por BALL (2005) sobre o profissional professor como um pós-profissional reflete às demandas de seu ambiente de trabalho na atualidade. O pós-profissional é aquele que

responde aos requisitos externos e a objetivos específicos, equipado com métodos padronizados e adequados para qualquer eventualidade. Seu “profissionalismo” é inerente à disposição e habilidade para se adaptar às necessidades e vicissitudes da política. Esse é um profissional que, basicamente, não é essencial e nem substancial... (BALL, 2005 : 558)

Essa questão de o profissional não ser “essencial e nem substancial” (BALL, 2005), pode indicar a relevância que as tecnologias possuem nos discursos acerca da sua inserção no ensino.

Assim, para concluir, BARRETO (2009) alerta que o fato de conferir o simples acesso às Tecnologias e Informação e Comunicação, o lugar de redentoras da escola, pela máxima de que, se há tecnologia, há avanço e onde há avanço, há qualidade e melhor preparo profissional, maior democratização da informação e do conhecimento, maior justiça social, é admitir que não compete mais ao professor as múltiplas dimensões de seu trabalho, mas talvez o simples gerenciar de um tempo/espaco em que ele pode não estar sequer inscrito como

sujeito. A autora ainda destaca que são creditadas às TIC alternativas de sociabilidade, estabelecidas nas relações entre cultura, sujeito e sociedade, e de aumento de empregabilidade em atendimento às demandas de um “mundo globalizado” (BARRETO, 2009 : 126).

O impasse a que se chega é que no discurso de órgãos governamentais as tecnologias na escola podem resolver problemas de ordem social ainda não resolvidos e a figura do professor é secundária no processo educativo.

4. CONCLUSÕES

A inovação do presente estudo está no fato de tratar a inserção das tecnologias no ensino não apenas como recursos, mas sim quanto ao desejo de torna-se o próprio sistema de ensino, cuja estruturação curricular relega a segundo plano, ou desconsidera, o trabalho intelectual do professor na concepção dos procedimentos pedagógicos bem como na escolha de suas intencionalidades educacionais. A constituição da educação, dentro de sistemas padronizados de ensino – difundidos graças a potencialidade de reprodução das tecnologias – facilita ou contribui para a promoção dos valores da lógica mercantil e empresarial na formação humana.

Portanto, a pesquisa procurará contribuir com os estudos no campo do currículo, buscando apontar indicativos que permitam a compreensão sobre como o currículo escolar vem se transformando com a inserção das tecnologias no ensino, que superam o seu uso apenas como ferramentas ou técnicas, mas que talvez venham a se constituir em uma nova forma de pensar e fazer educação. E, neste sentido, perceber como os professores envolvidos no processo educativo participam dessa transformação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S. J. Sociologia das Políticas Educacionais e Pesquisa Crítico-Social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.10-32, Jul/Dez 2006.

BALL, S.J. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

BARRETO, R. G. **Discursos, tecnologias e educação**. Coleção: Série pesquisa em educação. EDUERJ. 2009

GARCIA, M. M. A. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. **Revista Brasileira de Educação** v. 15 n. 45 set./dez. 2010.

GARCIA, M. M. A.; ANADON, S. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 106, p.63-85, jan./abr. 2009.

UNESCO. TIC na Educação do Brasil. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/ict-in-education/> acesso em 17/11/2013.